



Testemunho de um padre sobre Dom Bosco

Pe. Osmar A. Bezutte, SDB

Leia algumas reflexões sobre o testemunho do padre Bartolomeu José Guanti sobre Dom Bosco, conforme o vol. X das Memórias Biográficas.

Dentre os tantos testemunhos sobre Dom Bosco, há um muito interessante e intrigante que nos vem de um padre chamado Bartolomeu José Guanti. Ele foi capelão em Buttigliera dez anos depois da morte de Dom Bosco. Recordava o que então lhe acontecera:

“**No ano** de 1871, encontrando-me em Santo Inácio, cidade de Lanzo, para os exercícios espirituais (entre 9 e 20 de agosto), tive a felicidade de ser posto num quarto contíguo ao quarto do caríssimo Dom Bosco. Eu era encarregado de soar a campainha para os diversos momentos do retiro.

Recordo-me perfeitamente de como ele fosse o mais procurado dentre os sacerdotes para as Confissões. Como também nunca vi sua cama desfeita, dado que ele só repousava algumas horas por noite, acomodado numa poltrona de esteira.

Desde o segundo dia, parece-me, pediu-me o favor de transcrever o Regulamento para o futuro Colégio de Marassi que ele mandaria imprimir e que estava corrigindo. Aceitei o encargo com alegria, mas, na transcrição, era frequente não conseguir decifrar e compreender as suas correções, de modo que repetidamente eu devia pedir-lhe explicações. O santo homem mais de uma vez me atendeu, mas vendo que bater com frequência na sua porta perturbava as Confissões, ele me disse:

– **Veja**, ter que vir aqui seguidamente nos faz perder tempo aos dois, por isso, de agora em diante, quando você encontrar alguma expressão obscura que necessita de explicação, diga somente: – Maria, Auxilium Christianorum, ora pro nobis (Maria Auxiliadora dos Cristãos, roga por nós), e verá.

E o que foi que vi? Vi com grande maravilha que, ao pronunciar a jaculatória que ele me sugeriu, não precisei mais recorrer a ele, mas continuei meu trabalho sem problemas.

Isto é o que eu posso depor com toda consciência e que guardo na minha memória. A partir daquele momento, muito cresceram a estima e o afeto que eu já nutria pelo homem das maravilhas e pelo seu maravilhoso instituto”.



O que é a fé, não? Basta que ela seja minúscula, do tamanho de uma semente de mostarda (Mt 17,20s): “Em verdade vos digo: se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: ‘Vai daqui para lá’, e ela irá. Nada vos será impossível” (Mt 17,20s). “Tudo o que, na oração pedirdes com fé, vós o recebereis” (Mt 21,22). “E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé” (1Jo 5,4).

E mais: a invocação poderosa de Dom Bosco, aliada à fé: “Maria Auxiliadora dos cristãos, roga por nós”!

Muitos palestrantes e livros de autoajuda afirmam que devemos crer em nós mesmos, em nossas capacidades, que a solução está dentro de nós... Jesus nos encoraja a crer em Deus: é Ele que, através do seu Espírito, nos capacita a realizar grandes obras. Santa Teresa disse: “Teresa sozinha vale um centavo; Teresa e um centavo valem menos do que nada; um centavo e Deus podem fazer tudo”.

Padre Osmar A. Bezutte, SDB, é revisor da nova tradução das Memórias Biográficas de São João Bosco (Editora Edebê).



Clique aqui e baixe esta matéria em PDF.

Voltar

Avançar